

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Thais Torri Bottari

**PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS
PERANTE A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA
OCUPACIONAL**

Santa Maria, RS
2018

Thais Torri Bottari

**PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS PERANTE A ATUAÇÃO DO
TERAPEUTA OCUPACIONAL**

Artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, RS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Terapeuta Ocupacional**.

ORIENTADOR: Profa. Dra. Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

Santa Maria, RS
2018

Thais Torri Bottari

**PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS PERANTE A ATUAÇÃO DO
TERAPEUTA OCUPACIONAL**

Artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, RS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Terapeuta Ocupacional**.

COMISSÃO EXAMINADORA

Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Prof. Dr. Francisco Nilton Gomes de Oliveira (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

RESUMO

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS PERANTE A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

AUTORA: THAIS TORRI BOTTARI

ORIENTADORA: KAYLA ARAÚJO XIMENES AGUIAR PALMA

Este artigo é um estudo sobre a percepção de cuidadores de idosos em relação a profissão de Terapia Ocupacional. Através de eixos investigativos, o estudo aborda o conhecimento de cuidadores a respeito dessa profissão, as mudanças percebidas por eles em relação ao idoso, caso o mesmo tenha atendimento, bem como sobre as suas percepções e sugestões de possíveis melhorias no processo de intervenção. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar e discutir sobre a percepção da atuação do Terapeuta Ocupacional com idosos sob o ponto de vista do cuidador familiar e profissional. Para tanto, faz-se uso de uma abordagem quali-quantitativa, baseada nos pressupostos da investigação fenomenológica e análise de dados. Os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, e interpretados a partir da análise de conteúdo descrito nos mesmos. Foram investigados quinze cuidadores de idosos participantes do Projeto de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional-PACTO, Associação Brasileira de Alzheimer sub-regional Santa Maria- (ABRAZSM) e cuidadores que não possuem atendimento com a Terapia Ocupacional. A partir disso, conclui-se que o estudo contribuiu para o aprimoramento dos atendimentos da Terapia Ocupacional promovidos por alunos da graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, pois proporcionará a esses profissionais uma visão de seu trabalho, a partir dos relatos de cuidadores dos idosos atendidos. Aos que não conheciam o trabalho do Terapeuta Ocupacional obtiveram uma maior compreensão e conhecimento da profissão e de sua importância para o município de Santa Maria.

Palavras-chave: Cuidadores. Idosos. Terapeutas Ocupacionais.

ABSTRACT

PERCEPTION OF OLDER CAREGIVERS BEFORE THE OCCUPATIONAL THERAPY

AUTHOR: THAIS TORRI BOTTARI

ADVISOR: KAYLA ARAÚJO XIMENES AGUIAR PALMA

This article is a study on the perception of caregivers of the elderly in relation to the Occupational Therapy profession. Through research axes, the study approaches the knowledge of caregivers regarding this profession, the changes perceived by them in relation to the elderly, if it is attended, as well as their perceptions and suggestions of possible improvements in the intervention process. Thus, this study aims to analyze and discuss the perception of the performance of the Occupational Therapist with the elderly from the point of view of the family and professional caregiver. To do so, a qualitative-quantitative approach, based on the presuppositions of phenomenological investigation and data analysis. The data were collected through a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview, and interpreted from the content analysis described in them. Fifteen caregivers of elderly individuals participating in the Project to Support Occupational Therapy Caregivers (PACTO), the Brazilian Association of Sub-regional Santa Maria (ABRAZSM) and caregivers who did not have care with Occupational Therapy were investigated. From this, it is concluded that the study contributed to the improvement of Occupational Therapy care promoted by undergraduate students of the Occupational Therapy course of the Federal University of Santa Maria, as it will provide these professionals with a view of their work, based on the reports of caregivers of the elderly attended. Those who did not know the work of the Occupational Therapist obtained a greater understanding and knowledge of the profession and its importance for the municipality of Santa Maria

Keywords: Caregivers. Seniors. Occupational Therapists.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS	11
3.2 COMPREENSÃO DO TERMO: TERAPEUTA OCUPACIONAL	14
3.3 O QUE A PROFISSÃO CONTRIBUI NA VIDA DO CUIDADOR	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre o significado da Terapia Ocupacional para os cuidadores de idosos que fazem parte do projeto de extensão "Projeto de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional" (PACTO nº 039756), do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Associação Brasileira de Alzheimer Sub-regional Santa Maria (ABRAZSM), e/ou foram indicados por terapeutas ocupacionais. Também de outros cuidadores que não fazem parte de nenhum projeto ou associação e nem são atendidos por Terapeutas Ocupacionais. Para isso, foram aplicados questionários e entrevistas com questões que se referem ao esclarecimento que esses cuidadores têm sobre a profissão de Terapia Ocupacional e como a atuação desses profissionais é vista por essas pessoas em relação aos benefícios no cotidiano do idoso e do cuidador.

O acelerado processo de envelhecimento populacional e os recentes aumentos na expectativa de vida, principalmente entre pessoas com 60 anos ou mais, têm chamado atenção sobre as condições de saúde durante esses anos adicionais de vida e sobre a incidência futura de morbidade múltipla, disfuncional e mortalidade entre os idosos. (SIMÕES; PARAHYBA, 2006). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos países desenvolvidos, o envelhecimento populacional ocorreu em um cenário socioeconômico favorável, o que permitiu a expansão dos seus sistemas de proteção social. Nos países em desenvolvimento e, especificamente no caso brasileiro, o acelerado processo de envelhecimento está ocorrendo em meio a uma conjuntura recessiva e a uma crise fiscal que dificultam a expansão do sistema de proteção social para todos os grupos etários e, em particular, para os idosos. (IBGE, 2015).

Visto o aumento real na expectativa de vida provocado pelos avanços tecnológicos e da medicina, podemos observar que as condições socioeconômicas e de assistência em saúde não acompanham o crescimento do número de idosos no Brasil. Verificando, portanto, um significativo aumento da prevalência de idosos acometidos de doenças crônicas degenerativas que demandam de cuidados e atenção em saúde, trazendo como consequência o aumento de custo para saúde pública. (CAMARANO; PASINATO, 2004).

O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem implicações importantes para a família, a comunidade, e também para o sistema de saúde e para a vida do próprio idoso, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência na velhice,

contribuindo para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos. Da mesma forma, o isolamento, as dificuldades de apoio familiar e social, o fato de idosos cuidarem de idosos, a pequena qualidade na satisfação das necessidades básicas, resultante do baixo poder econômico da maioria dos idosos, o escasso acesso à satisfação das necessidades de ordem cultural e educacional, contribuem para alteração das necessidades dos idosos. (GRELHA, 2009). Portanto, em algum momento das suas vidas, pelas restritas possibilidades de convivência, lazer e a diminuição da qualidade de vida, muitos idosos necessitam de cuidadores que deem suporte em seu cotidiano tanto nos aspectos físicos quanto emocionais. Para Rodrigues e Diogo (1996, p. 10), os “cuidadores são as pessoas que assumem a responsabilidade de cuidar, dar suporte ou assistir idosos que tem alguma necessidade visando a uma melhoria na saúde”. Esses cuidadores podem ser informais ou formais. O cuidador informal, ao contrário do formal, é aquele que desempenha cuidado não profissional e seu papel sem receber nenhuma remuneração, podendo ser pessoas da família, amigos e vizinhos. Atualmente o cuidador formal, aquele que possui uma capacitação para o cuidado, está em amplo crescimento, desenvolvimento e busca por seus direitos profissionais. (ROCHA *et al*, 2008).

Os familiares que assumem o papel de cuidadores informais podem entrar em situação de crise, cujos principais sintomas são: tensão, constrangimento, fadiga, estresse, frustração, redução do convívio, depressão e alteração da autoestima, entre outros. Essa sobrecarga ou tensão pode acarretar problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros, que acabam por afetar o bem-estar do doente e do cuidador. (MARTINS *et al*, 2003). Esses cuidados implicam no modo como a família irá se organizar para que o idoso possa receber todo auxílio que necessita. Na maioria, o cuidador informal não possui a capacitação e conhecimento necessário para cuidar de um idoso, necessitando de intervenções de profissionais que estejam qualificados para ofertarem o suporte e orientações necessárias às suas necessidades.

Conforme traz Pavarini *et al* (2005), com as novas estruturas familiares, no futuro, muitos idosos estarão morando sozinhos ou com famílias cada vez mais nucleares, com poucos membros. Ademais, considerando a escassez de preparos adequados, essas famílias terão habilidades e formação limitadas para assistirem as demandas específicas de cuidado, o que as tornaria incapazes de exercer o papel de cuidador, por isso a procura por instituições de longa permanência tende a aumentar. Esses aspectos contribuem para que novas formas de atenção e cuidado devam ser proporcionadas aos idosos.

O terapeuta ocupacional, em sua área de atuação, encontra a gerontologia como especialidade, segundo o COFFITO na resolução nº 477 que reconhece e disciplina a especialidade profissional de terapia ocupacional em gerontologia. Portanto, tratando-se do público idoso, a Terapia Ocupacional é uma profissão que integra o programa de reabilitação e ações preventivas, estando intimamente relacionada com a complexidade do sujeito. (CARVALHO, 2003).

Segundo Lopes e Leão (2002), o Terapeuta Ocupacional se diferencia de outros técnicos ao utilizar a atividade, analisando e adaptando-a, no momento de sua execução, bem como busca lidar com o indivíduo a partir de suas demandas, a fim de atender às suas necessidades, observando a dinâmica das suas relações com as outras pessoas, com o seu trabalho e com a sua atividade. São esses profissionais que tem o conhecimento para adentrar no cotidiano do sujeito e investigar suas necessidades e dificuldades, potencializando a vida e a tomada de decisões importantes para seu cotidiano, com autonomia e independência. São capacitados para realizar reabilitação em diversos contextos e necessidades, identificando seus potenciais e utilizando-os para o processo.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos cuidadores formais e informais perante a atuação do terapeuta ocupacional na área da gerontologia, investigando a compreensão acerca da atuação e importância deste profissional na atenção ao idoso com alterações em seu desempenho ocupacional. Para tanto, foram aplicados, a cada um dos participantes do estudo, um questionário sociodemográfico e uma entrevista com questões que se referem ao esclarecimento que esses cuidadores têm sobre a profissão de Terapia Ocupacional, e como a atuação desses profissionais é vista por elas em relação aos benefícios no cotidiano do idoso. Considerando esses aspectos, o presente artigo objetiva ainda apresentar os resultados da pesquisa que investigou a **percepção dos cuidadores de idosos perante a atuação do Terapeuta Ocupacional**. Com isso, neste trabalho, serão abordados três dos eixos norteadores, em que se discutem **a caracterização dos cuidadores de idosos, compreensão do termo Terapeuta Ocupacional e o que a profissão contribui na vida do cuidador**.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, que segundo Ensslin (2008), pode ser utilizada para explorar melhor as questões pouco estruturadas, os territórios ainda não mapeados, os horizontes inexplorados, problemas que envolvem atores,

contextos e processos. O estudo quali-quantitativo considera a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa, incorporando os sujeitos, objetos e ambientes no contexto de construção do conhecimento. Para tanto, a pesquisa foi norteadada por um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada.

Conforme Manzini (2003), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. A partir disso, o questionário e a entrevista foram aplicados de forma individual, em data e local estipulados pelos participantes.

Como critério de inclusão, os participantes desta pesquisa deveriam ser cuidadores de idosos formais ou informais, maiores de 18 anos, indicados pelo PACTO (Programa de Apoio a Cuidadores da Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número do registro 042936) e/ou pela ABRAZSM Sub-Regional Santa Maria, entre outros cuidadores que não fazem parte de nenhum programa, que tiveram ou não atendimento com terapeutas ocupacionais que atuam na cidade de Santa Maria, RS. A opção da pesquisadora de também utilizar de cuidadores, cujos idosos não recebem atendimento de terapeutas ocupacionais se deu por querer investigar o que esses cuidadores compreendem sobre a profissão e seus benefícios tanto para os cuidadores quanto para os idosos. Além disso, a opção deve-se também por poder cadastrar esses cuidadores no programa PACTO, para que assim eles possam obter assistência.

Como mencionado anteriormente, os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram um questionário sociodemográfico preenchido pelo participante, para identificar questões como sexo, idade, escolaridade, renda, além de outras informações sobre a função de cuidador, como o tempo que exerce a função de cuidar, se divide ou não a função, tempo de cuidado. Além do questionário fechado, a pesquisa é seguida de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas sobre a percepção do cuidador quanto o conhecimento da profissão de Terapia Ocupacional. Desse modo, os dados do questionário sociodemográfico foram coletados e listados em uma tabela construída no programa Excel. Na sequência, as narrativas da entrevista semiestruturada foram analisadas e, posteriormente, realizou-se a análise do discurso. Ademais, por envolver pessoas, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM, sob o parecer 048843, e seguiu todos os preceitos éticos apontados na Resolução 466/12. (BRASIL, 2012).

A verificação dos dados coletados foi feita a partir do método denominado Análise de Conteúdo Descrito, uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, averiguados adequadamente, nos abrem portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível, consistindo em um processo de construção de uma nova compreensão, emergido por meio de determinadas etapas, novos entendimentos do fenômeno analisado. (OLABUENAGA; ISPIZÚA, 1989). A partir disso, os dados foram categorizados em três eixos norteadores: a caracterização dos cuidadores de idosos, compreensão do termo Terapeuta Ocupacional e o que a profissão contribui na vida do cuidador, para uma melhor compreensão dos termos analisados durante a discussão dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS

A tabela abaixo (Figura 1) representa os dados obtidos nos questionários sociodemográficos dos cuidadores de idosos que participaram desta pesquisa. Podemos observar que, de um total de quinze participantes, quatorze são do gênero feminino com uma faixa etária entre 23 a 63 anos de idade, todos com mais de um ano de experiência na função de cuidador. Dos quinze participantes, dez são cuidadores informais. Quanto a escolaridade, dois participantes possuem ensino fundamental incompleto, dois possuem ensino fundamental completo, seis possuem ensino médio completo, três possuem ensino técnico, uma é pós-graduada e uma é doutora. Dos quinze participantes, apenas dez conhecem a Terapia Ocupacional. Dos dez participantes que afirmam conhecer a Terapia Ocupacional, apenas quatro conseguiram discorrer sobre a profissão, objetivos das atividades e benefícios para os idosos e cuidadores. O restante apresentou dificuldade.

Figura 1 – Representação dos dados obtidos com os questionários sociodemográficos

Gênero	Idade	Escolaridade	Renda Aproximada	Cuidador Formal/Informal	Tempo Exercido	Possui Grau de Parentesco	Divide a Função	Conhece a Terapia Ocupacional
Feminino	50 anos	Ensino Médio	R\$ 3.000,00	Informal	Mais de um ano	Não	Sim	Não
Feminino	23 anos	Ensino Técnico	R\$ 1.700,00	Formal	Mais de um ano	Não	Sim	Sim
Feminino	44 anos	Ensino Médio	R\$ 3.000,00	Informal	Mais de um ano	Não	Sim	Não
Feminino	55 anos	Ensino Médio	R\$ 1.500,00	Informal	Menos de um ano	Não	Sim	Sim
Feminino	38 anos	Ensino Médio	R\$ 10.000,00	Informal	Mais de um ano	Sim	Sim	Sim
Feminino	27 anos	Pós Graduada	Não Informada	Informal	Mais de um ano	Sim	Sim	Sim
Feminino	55 anos	Ensino Médio	R\$ 1.400,00	Formal	Mais de um ano	Não	Sim	Não
Feminino	63 anos	Ens. Fundamental Incomp.	Não Informada	Informal	Mais de um ano	Sim	Não	Sim
Feminino	51 anos	Ensino Fundamental	R\$ 2.500,00	Informal	Mais de um ano	Não	Sim	Não
Feminino	44 anos	Ensino Médio	R\$ 1.300,00	Informal	Mais de um ano	Sim	Não	Sim
Feminino	63 anos	Ensino Fundamental	R\$ 2.000,00	Informal	Mais de um ano	Não	Não	Não
Feminino	22 anos	Ensino Técnico	R\$ 1.200,00	Formal	Mais de um ano	Não	Sim	Sim
Feminino	44 anos	Ens. Fundamental Incomp.	R\$ 998,00	Formal	Mais de um ano	Sim	Sim	Sim
Masculino	38 anos	Ensino Técnico	Não Informada	Formal	Mais de um ano	Sim	Sim	Sim
Feminino	38 anos	Mestrado	R\$ 4.000,00	Informal	Mais de um ano	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autor, 2018.

Quanto a prevalência do gênero feminino, foram encontrados estudos que corroboram com os dados da presente pesquisa (CARVALHO; MEMORIA; ROCHA, 2013; ARAKAKI; TSUBAKI; CARAMELLI *et al*, 2012; TRENTINO; DAMASCENO; VIEIRA, 2009) indicando que a maioria dos cuidadores são do sexo feminino. Conforme traz Silva (1995), a predominância da mulher no papel de cuidador se dá pela teoria do senso comum que denota à mulher as tarefas de cuidar do domicílio, proteger seus filhos e auxiliar o marido. A partir disso, pode-se dizer que o resultado dos questionários mostra que a predominância do feminino no cuidado ainda é algo presente, embora, no mundo contemporâneo, as mulheres já ocupem papéis semelhantes aos dos homens na sociedade.

Quanto a escolaridade dos cuidadores, Nakatani *et al* (2003) trazem que a escolaridade pode influenciar na qualidade da assistência ao idoso, uma vez que o cuidador precisa seguir dietas, ler bulas de remédios, entender dosagens e via de administração para melhor prover o cuidado, além da valorização e conscientização sobre a importância na prevenção de doenças na terceira idade. Para tanto, é importante conhecer a escolaridade dos cuidadores, pois são eles que colhem as informações junto aos idosos e as repassa ao terapeuta ocupacional ou a outros profissionais da saúde. A educação em saúde, neste ponto, está muito ligada à capacidade de aprendizagem das pessoas, revelando-se como um laço de ligação entre seu cuidado e o cuidado ao outro. Assim, a escolaridade do sujeito, seja um cuidador primário ou mesmo secundário, influencia diretamente na assistência prestada.

Neste estudo, a escolaridade dos participantes não apresentou estar intrinsecamente ligada a renda dos mesmos, já que alguns cuidadores não possuem ensino médio completo e chegam a ganhar salários maiores dos que possuem uma escolaridade mais alta. Por conseguinte, os cuidadores quando questionados sobre a realização de algum curso ou o

desejo de aumentar os conhecimentos sobre a função de cuidar, referem que, se disponibilizassem de tempo, gostariam de se profissionalizar na profissão para prestar melhorias no cuidado.

A partir dessa breve análise sobre o nível de escolaridade dos cuidadores, pode-se dizer que existem dois tipos de cuidadores, os formais e os informais. O primeiro, o cuidador formal, é aquele que desempenha um cuidado profissional e remunerado, além de estar sempre buscando crescimento e desenvolvimento dentro da sua profissão para melhor o próprio bem-estar e o do outro. Em contrapartida, o cuidador informal, ao contrário do formal, é aquele que desempenha cuidado não profissional e seu papel possui nenhuma remuneração, podendo ser pessoas da família, amigos e vizinhos.

O alto índice de cuidadores informais nesta pesquisa atenta para o fato de grande parte desses cuidadores entrarem em situação de crise, cujos principais sintomas são: tensão, constrangimento, fadiga, estresse, frustração, redução do convívio, depressão e alteração da autoestima, entre outros. Essa sobrecarga ou tensão pode acarretar problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros, que acabam por afetar o bem-estar do doente e do cuidador, o que é o caso de muitos familiares que acabam exercendo a função de cuidadores. (MARTINS *et al*, 2003).

Por ser uma profissão relativamente nova, comparada com outras profissões da área da saúde, como Medicina e Enfermagem, no Brasil, a Terapia Ocupacional é conceituada com dificuldade pela população em geral e até mesmo por profissionais da área da saúde. Pádua e Magalhães (2005) atribuem essa dificuldade de definição ao fato de não se tratar de uma informação direta, objetiva “mostrável”. Sua constituição concebe o ser humano no que ele tem de essencialidade subjetiva: seus atos, sua ligação com a vida, seu existir no mundo. Isso é visto através do questionário sociodemográfico que compõe o presente estudo, pois o questionário apresentou baixo índice de conhecimento dos cuidadores de idosos perante a Terapia Ocupacional por fatores como, por exemplo, ser uma profissão relativamente nova e pouco presente no cotidiano da maioria dos cuidadores de Santa Maria. Ademais, os cuidadores de idosos que afirmaram conhecer o trabalho do Terapeuta Ocupacional, são os cuidadores cujos idosos recebem atendimento de Terapia Ocupacional em estágios, programas e projetos de extensão ofertados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), já que a cidade de Santa Maria não possui o cargo de Terapeuta Ocupacional.

3.2 COMPREENSÃO DO TERMO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

A atuação do Terapeuta Ocupacional com idosos justifica-se na presença ou ausência de prejuízos à sua funcionalidade. (ALMEIDA, 2009). As mudanças ocorridas durante a vida afetam o corpo como um todo interferindo nas atividades cotidianas, requerendo assim, que o Terapeuta Ocupacional comece a atuar com antecedência, vigiando essas mudanças e mantendo o equilíbrio das suas atividades cotidianas.

Os cuidadores de idosos participantes deste estudo foram indagados acerca da compreensão do termo terapeuta ocupacional. Dos quinze participantes, cinco responderam não ter nenhuma compreensão sobre o termo, seis responderam possuir pouca compreensão e quatro responderam que compreendem acerca do termo. Abaixo podemos observar as respectivas respostas.

Cuidador 8: "[...]posso nenhuma compreensão acerca da profissão, mas acho que seja algo na área da saúde, a palavra é difícil de decifrar".

Cuidador 14: "[...] possuo pouca compreensão, compreendo a terapia ocupacional como um auxílio na doença, ocupação da cabeça, passatempo, uma profissão da área da saúde".

Cuidador 12: "[...] compreendo o termo. A Terapia Ocupacional é a ampliação dos espaços de saúde, no dia a dia dos pacientes. Empregar atividades de trabalho ao tratamento físico ou mental, sempre estimulando pelo bem-estar do paciente".

Muitas pessoas ainda não conseguem desenvolver uma definição narrativa sobre a função do terapeuta ocupacional, remetendo-se somente a termos como doença, ocupação e distração. Ao contrário da visão reducionista dos cuidadores sobre a profissão, a Terapia Ocupacional leva em consideração todo o contexto do sujeito idoso, seus familiares e cuidadores para que se consiga um esforço autossustentável de promoção e manutenção de saúde de ambos. Para tanto, a Terapia Ocupacional atua no âmbito da ocupação humana em vários aspectos, como saúde, educação, social e mental.

Segundo Almeida (2009), o Terapeuta Ocupacional adota como premissa, seja em programas com enfoque preventivo, recuperativo ou adaptativo, o reforço das capacidades do idoso. Dessa forma, estimula, ao máximo, o uso e ampliação de recursos próprios do indivíduo como motivações, estratégias, movimentos e sentidos a serem complementados

basicamente pela redução das demandas do ambiente, dispositivo auxiliar e/ou assistência quando necessário.

Quando indagados se compreendem os objetivos das atividades do terapeuta ocupacional, os cuidadores se retêm a definições como manter o idoso em ocupação. A maioria dos cuidadores não conseguiram descrever com clareza seus objetivos, detendo-se a termos como ocupação, distração ou passatempo. Referente ao não entendimento dos objetivos das atividades propostas, os cuidadores informaram que os profissionais explicam as atividades, mas muitas vezes somente aos idosos, ou explanam sobre a profissão com palavras de difícil compreensão.

Cuidador 7: “[...] acho que é para ocupar a cabeça, passar o tempo, manter ocupado”.

Cuidador 11: “[...] entendo que o profissional utiliza de atividades que melhoram as práticas cotidianas dos idosos”.

Podemos analisar, acima, que as respostas são de duas cuidadoras que conhecem a Terapia Ocupacional, porém tem visões e opiniões diferentes. Uma consegue remeter algo sobre o termo Terapia Ocupacional por conta do nome que a profissão carrega, já a outra cuidadora parte do conceito das atividades de vida diária como melhora do cotidiano do sujeito.

Os estudos de Caniglia (2005) confirmam o papel dos terapeutas ocupacionais no cotidiano do indivíduo. A autora explica ainda que a Terapia Ocupacional tem como objeto de intervenção a ocupação humana e, por isso, apresenta como especificidades do processo terapêutico Atividades da Vida Diária (AVDs), Atividades da Vida Prática (AVPs), criação de projetos práticos, avaliação, reorganização, ressignificação, instrumentalização e fortalecimento da vida ocupacional de forma a proporcionar uma maior autonomia e independência do sujeito, nas suas dimensões de trabalho, lazer, automanutenção, etc.

Os participantes que possuem contato com terapeutas ocupacionais se referem aos benefícios que a profissão proporciona como, por exemplo, convívio social, não somente aos idosos, mas também aos cuidadores, pois no momento do atendimento podem sair do papel de cuidar, no horário dos atendimentos.

Cuidador 9: “[...] é um momento onde posso me distanciar do papel de cuidadora. Um momento de distração para ela e para o idoso”.

Cuidador 9: “[...]Gosto de vir aqui, pois ele se sente bem. Realiza as atividades sozinho. É uma forma de lazer, é o único momento na semana que tenho longe dele”.

3.3 O QUE A PROFISSÃO CONTRIBUI NA VIDA DO CUIDADOR

A Terapia Ocupacional é uma profissão que trabalha em conjunto com o paciente e seus familiares, fazendo com que todos participem do processo terapêutico e da melhoria das condições de vida. Para Law, Baptiste e Mills (1995), é centrada no cliente, privilegiando a qualidade da interação entre o cliente e o terapeuta ocupacional, e o reconhece como sujeito na construção dos projetos terapêuticos, fazendo dele um dos responsáveis pela sua melhoria.

De acordo com Montezuma, Freitas e Monteiro (2008), o cuidador representa o elo entre paciente/família e equipe multiprofissional. No processo de tratamento do terapeuta com o idoso, os cuidadores são de extrema relevância, visto que são as pessoas que têm maior proximidade e sabedoria sobre peculiaridades do paciente, as quais se tornam de suma importância para a construção de um projeto terapêutico singular.

Além de ajudar com informações sobre o idoso, o cuidador também se torna necessário para estimulá-lo nos aspectos necessários determinados pelo terapeuta, tornando-se parceiro deste, e juntamente com o idoso passa a fazer parte do processo de tratamento, como também a ser responsável pela melhoria do paciente.

Partindo desse pressuposto, os cuidadores foram questionados sobre o que a profissão contribui na vida do cuidador. Dentre as alternativas, cinco pessoas marcaram “apoio emocional”, sete pessoas marcaram “apoio no manejo diário” e nove pessoas marcaram “orientações técnicas sobre o cuidado”.

Cuidador 14: “[...] Me orientaram sobre como cuidar dela, compreender o idoso e também a evolução do idoso pode facilitar o meu dia a dia”.

Cuidador 9: “[...]Me orientaram sobre como dar banho nele, na questão da memória dele também”.

Cuidador 3: “[...] Contribui no aumento da autoestima, alguém que olha pra gente também, não só para o idosos”.

Quando se está no papel do cuidador habitualmente, assume-se variadas tarefas e torna-se o único da família a exercer esse cargo, na maioria das vezes, sendo pouco ajudado pelos outros familiares. (FLORIANI; SCHRAMM, 2006). A atuação do cuidador em geral é vinculada a conflitos familiares e falta de informações para desempenhar sua função, e, com isso, denota-se sobrecarga de trabalho, prejudicando-o física, psíquica e emocionalmente, dado que o cuidado prestado envolve desde a execução de tarefas agradáveis ou não, repulsivas e até mesmo aterrorizadoras. (NASCIMENTO, MORAES, SILVA *et al*, 2008).

Laham (2003) indica que 78% dos cuidadores possuem algum tipo de doença, sendo a maioria de ordem osteomuscular. Já Mantovani (2008) avisa sobre o risco do estresse e a possibilidade de adoecimento do cuidador com a sobrecarga exposta. O tempo de cuidado e o grau de dependência são fatores determinantes para a ocorrência dessas doenças, por isso Cerqueira e Oliveira (2002) dizem ser de suma importância o desenvolvimento de programas destinados a prevenção de efeitos negativos na saúde do cuidador e o trabalho na busca da qualidade de vida deste.

Alguns participantes que possuem contato com terapeutas ocupacionais, referiram-se aos benefícios que a profissão proporciona como, por exemplo, convívio social, não somente aos idosos, mas também aos cuidadores, pois no momento do atendimento podem sair do papel de cuidar.

Cuidador 9: “[...] é um momento onde posso me distanciar do papel de cuidadora. Um momento de distração para mim e para o idoso”.

Cuidador 9: “[...]Gosto de vir aqui, pois ele se sente bem. Realiza as atividades sozinho. É uma forma de lazer, é o único momento na semana que tenho longe dele”.

Segundo Luzardo e Waldman (2004), no Brasil, apesar da Política Nacional do Idoso (PNI), não existe um programa governamental direcionado para o idoso dependente e, mesmo que seja apontado pela Constituição Federal, Política Nacional do Idoso e Política Nacional de Saúde do Idoso, que a família é responsável pelo cuidado do idoso em relação ao atendimento de suas necessidades, não há um sistema de apoio às famílias, nem definição das responsabilidades das instâncias de cuidados informais na prática, deixando o cuidador familiar sem um auxílio mais direcionado.

Cuidador 12: “a terapia ocupacional ajuda o cuidador tornando os participantes mais independentes, que para certas situações eram totalmente dependentes dos cuidadores”.

Visto todas essas considerações, o estudo aponta que o cuidador acaba adoecendo, apresentando sobrecarga e estresse entre outros fatores que decorrem do ato constante e prático do cuidar. Daí a necessidade de um suporte através de programas educativos, de apoio e de suporte psicoemocional, como o caso do PACTO juntamente ao profissional de Terapia Ocupacional possibilitando que a informação sobre manejo e cuidados diários com o idoso e com o próprio cuidador cheguem a esses sujeitos que necessitam de informação e atenção.

Considerando tais aspectos, cuidar de quem cuida passa a ser uma necessidade real, designada aos profissionais de saúde, principalmente àqueles vinculados à atenção primária à saúde, como é o caso da Terapia Ocupacional (TO). Sobre esse contexto, Almeida (2005) refere que a TO envolve o conhecimento e contato direto com a dinâmica da família, tendo condições de propor intervenções que influenciem nos processos saúde/doença de seus membros e da comunidade e, assim, ajudar os cuidadores a lidarem com a sobrecarga emocional e ocupacional gerada pelo cuidado oferecido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não tem a intenção de findar a discussão sobre a temática, e sim instigar que o profissional terapeuta ocupacional faça uma reflexão sobre como nossa profissão é definida e compreendida pelos seus usuários, por seus familiares e/ou cuidadores. Assim, demonstra o desejo de que se possa continuar uma análise desta temática, enfocando qual a representação que essa profissão possui diante de quem a utiliza. Ainda, o mesmo possui uma valiosa contribuição ao enfoque dos cuidadores referente a compreensão sobre a profissão de terapeuta ocupacional, que é uma temática ainda pouco discutida. Apesar de ainda serem incipientes os estudos que envolvam a percepção do cuidador de idosos em relação a profissão de Terapia Ocupacional, esse fato não foi considerado um limitante e sim um desafio necessário ao conhecimento trazendo o desejo de novos estudos para o aprimoramento e conhecimento da profissão.

Os desafios encontrados se relacionam, portanto, ao pequeno número de participantes pela indisponibilidade de tempo da pesquisadora ou dos participantes nos dias e horários disponíveis. Durante a execução das entrevistas, as respostas variaram quanto à

diversidade nos aspectos culturais e de conhecimento adquirido durante a função de cuidar, divergindo, portanto, a percepção entre os participantes estudados. De modo geral, os participantes demonstraram e apontaram os aspectos subjetivos quanto ao conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, trazendo como conceito da profissão memórias e percepções observadas nos atendimentos ou conhecimento adquirido de outras formas como, por exemplo, em notícias, reportagens, redes sociais, etc. Os participantes que apresentaram pouco ou nenhum entendimento sobre a profissão, obtiveram a explicação da pesquisadora e conseguiram compreender e discutir a importância do terapeuta ocupacional não somente na saúde do idoso, mas também em outras áreas de atuação.

Observou-se, no decorrer da pesquisa, a necessidade de ampliar a atenção à saúde do cuidador e ao apoio a ele e à família, indagando aos profissionais a possibilidade de criação de uma rede de suporte ao cuidador familiar, bem como aos cuidadores que acompanham o trabalho da Terapia Ocupacional com os idosos, os quais relataram que os atendimentos em terapia ocupacional deveriam ser realizados mais vezes na semana. Por fim, percebe-se que o terapeuta ocupacional deve continuar e melhorar a forma de esclarecer e tirar dúvidas sobre a profissão, sobre os procedimentos e técnicas propostas em atendimentos com um discurso de fácil absorção para os pacientes e cuidadores, para que, dessa forma, a profissão possa ser cada vez mais reconhecida, sólida e valorizada por aqueles que a utilizam e dela se beneficiam.

Enfim, partindo desse contexto, a pesquisa demonstra a importância da percepção dos cuidadores familiares, uma vez que esses cuidadores são sujeitos participantes ativos do processo terapêutico de seus familiares, e, a partir de seus conhecimentos, sentimentos e ações cotidianas, diferem-se nos aspectos relevantes para a eficácia do cuidado. Também se percebeu através da pesquisa como é importante repassar conhecimentos a cuidadores que não conhecem a profissão, em uma cidade que não possui o cargo de terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. M.; SPÍNOLA, A. W. P.; LANCMAN, S. Técnica Delphi: validação de um instrumento para uso do terapeuta ocupacional em gerontologia. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 49-58, jan. /abr. 2009.

ALMEIDA, T. L. **Características de cuidadores de idosos dependentes no contexto da saúde da família**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005.

ARAKAKI, B. K.; TSUBAKI, J. N. S.; CARAMELLI, P.; NITRINI, R.; NOVELLI, M. M. P. C. Análise do desgaste e da sobrecarga de cuidadores/familiares de idosos com doença de Alzheimer causado pelos sintomas psicológicos e comportamentais. **Rev. Ter. Ocup.**, Univ. São Paulo, v. 23, n. 02, p. 113-121, mai./ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em Pesquisa. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 out. 1996. Seção 1, n. 201.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, T. M. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: PASINATO, A. A. (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 254-292. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_16_Cap_08.pdf> Acesso em: 17 out. 2017.

CANIGLIA, M. **Terapia Ocupacional** - Um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2005.

CARVALHO, M. J. N.; MEMORIA, L. V. F.; ROCHA, F. C. V. A percepção do cuidador de idosos sobre o cuidado. **R. Interd.**, v. 06, n. 03, p. 15-25, jul./ago./set. 2013.

CARVALHO, A. F. T. *Terapia Ocupacional na complexibilidade do sujeito*. Rio de Janeiro, p.11, 2003.

ENSSLIN, L. O *design* na pesquisa quali- quantitativa em Engenharia de Produção- Questões Epistemológicas. **Produção online**. v. 08, n. 01. Florianópolis, 2008. Disponível em: <www.producaoonline.inf.br> Acesso em: 07 nov. 2017.

FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 03, p. 527-534, 2006.

GRELHA P. **Qualidade vida dos cuidadores informais de idosos dependentes em contexto domiciliário**, 2009. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) – Universidade de Lisboa, 2009.

LAHAM, C. F. **Percepção de perdas e ganhos subjetivos entre cuidadores de pacientes atendidos em um programa de assistência domiciliar**. 2003, n. 161. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LAW, M.; BAPTISTE, S.; MILLS, J. Client-centred practice: what does it mean and does make a difference? **Can. J. Ocup. Ther.**, v. 62, n. 05, p. 250-256, 1995.

LOPES, R. E.; LEÃO, A. Terapeutas ocupacionais e os centros de convivência e cooperativas: novas ações de saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 02, p. 56-63, mai./ago., 2002.

LUZARDO, A. R.; WALDMAN, B. F. Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Acta Sci Health Sci**, v. 26, n. 01, p. 135-145, 2004.

- MANTOVANI, F. Com todo cuidado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 fev. 2008, Equilíbrio, p. 06-09.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina, 2003. p. 11-25.
- MARTINS, T.; RIBEIRO, J. P.; GARRET, C. Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 04, n. 01, p. 131-48, 2003.
- MONTEIRO C. A. *et al.* Surveillance of risk factors for chronic diseases through telephone interviews. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 01, p. 47-57, 2005.
- MONTEZUMA, C. A.; FREITAS, M. C.; MONTEIRO, A. R. M. A família e o cuidado ao idoso dependente: estudo de caso. **Revista eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 10, n. 02, p. 395-404, 2008.
- MORAES, N. E.; MARINO, C. M.; SANTOS, R. R. Principais Síndromes Geriátricas. **Revista de Medicina de Minas Gerais**, v. 20, n. 01, Belo Horizonte, 2010.
- NASCIMENTO, L. C.; MORAES, E. R.; SILVA, J. C. *et al.* Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 04, p. 514-517, 2008.
- NAKATANI, A. Y. K.; SOUTO, C. C. S.; PAULETTE, L. M.; MELO, T. S.; SOUZA, M. M. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. **Rev Eletrônica de Enferm.**, v. 05, n. 01, 2003. Disponível em: < https://www.fen.ufg.br/revista/revista5_1/pdf/perfil.pdf > Acesso em: 25 set. 2017.
- OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.
- PÁDUA, E. M.; MAGALHÃES, L. V. **Casos, memórias e evidências em Terapia Ocupacional**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.
- PAVARINI, S. C. I. *et al.* A arte de cuidar do idoso: Gerontologia como profissão. **Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 03, 2005.
- RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. **Como cuidar dos idosos**. Campinas: Papyrus, 1996.
- ROCHA, M. P. F. *et al.* Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 06, p. 801-808, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a02v61n6.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2017.
- SANTOS, S. M. A. **O cuidador familiar de idosos com demências: um estudo qualitativo em famílias de origem nipo-brasileiras**. Campinas: Universidade Estadual Campinas, 2003.

SILVA, I. P. **As relações de poder no cotidiano das mulheres cuidadoras**. 1995, 60f. Dissertação (Mestrado em Serviço social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

SIMÕES, C. C. S.; PARAHYBA, M. I. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 04, p. 967-974, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000400018&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: jun. 2018.

TRENTINO, A. C.; DAMASCENO, E. P.; VIEIRA, L. M. L. Avaliação do nível de estresse e da qualidade de vida dos cuidadores de pacientes idosos internados em hospital de retaguarda. **Omnia Saúde**, v. 06, n. 01, p. 14-26, 2009.